



ANATOMIA RADIOGRÁFICA DA CAVIDADE TORÁCICA DO MACACO-PREGO (*Cebus apella*)

Porfírio Candanedo Guerra¹; Francisco Borges Costa²; Flávio Ribeiro Alves³; Ana Caroline Ericeira Barros²; Francisco das Chagas Pimenta Neto⁴; Adriana Vívian Costa Araújo⁴; Luiz Carlos Vulcano⁵; Maria Angélica Miglino⁶.

¹Professor do Departamento das Clínicas/UEMA; ²Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/UEMA; ³Doutorando do Programa de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres/FMVZ/USP; ⁴Graduandos de Medicina Veterinária/UEMA; ⁵Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia/UNESP; ⁶Professora do Departamento de Cirurgia/FMVZ/USP. porfirita@terra.com.br / adrivivet@yahoo.com.br.

O aumento do número de macacos-prego (*Cebus apella*) vitimizados em tentativas de captura ou em cativeiro tornou-se freqüente, aumentando assim a necessidade de esclarecimentos sobre a espécie e de desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas adaptadas ao estudo de alterações patológicas em animais debilitados e incapazes de resistir a procedimentos mais agressivos. Desta forma, realizou-se um estudo anatômico e radiográfico das estruturas da cavidade torácica de 10 macacos-prego com autorização do IBAMA sob o n° 02012.003909/2006. Os animais foram sedados utilizando-se 12mg/kg de cetamina e 0,3 mg/kg midazolam por via intramuscular. As radiografias foram realizadas utilizando-se um aparelho de raios X portátil 8016HF Portable X-ray Unit, em projeções antero-posterior e latero-laterais, com fatores de exposição de 40 kVp/0,2s. O coração do macaco-prego foi observado ocupando o espaço mediastino médio, entre o 3° e 6° espaço intercostais, formando um ângulo de aproximadamente $62,2^{\circ} \pm 5,0^{\circ}$ com o esterno. A cúpula diafragmática foi observada em contato íntimo com o ápice cardíaco, ligado a este através da impressão do ligamento frenopericárdico (retroflexão da pleura parietal), identificado na projeção antero-posterior posicionado caudalmente e a esquerda. Os campos pulmonares apresentaram distribuição vascular dicotomizada, com curso vascular voltado para periferia dos lobos pulmonares. A traquéia segue um trajeto paralelo ao corpo das vértebras torácicas até o nível da 4° vértebra, quando sofre suave inclinação na região da carina. A aorta é evidente em sua saída da base do coração deslocando-se caudodorsalmente em direção ao abdome. Seu grande calibre e contraste com a radiolusência do lúmen traqueal possibilitaram observá-la desde a formação do arco aórtico. A veia cava caudal foi vista em seu trajeto no mediastino caudal atravessando a cúpula diafragmática em seu terço médio. O mediastino cranial foi marcado por densidade água predominante, podendo em alguns momentos observar as artérias pulmonares próximo à base do coração, acompanhando os brônquios dos lobos pulmonares craniais. A densidade gordura presente nessa região permitiu delimitar a parede dos lobos pulmonares craniais. A avaliação radiográfica da cavidade torácica do macaco-prego demonstrou-se como uma técnica rápida e de fácil acesso, permitindo a identificação topográfica normal das estruturas presentes nessa região, bem como de sua relação de sintopia, constituindo-se como uma ferramenta valiosa do ponto de vista clínico-cirúrgico, capaz de gerar subsídios à investigação de alterações patológicas de ordem fisiológica e sistêmica para esses animais.

Apoio: FAPEMA, CAPES e UEMA.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS